



Clipping

ORLANDO

CRÍTICAS

Viagem vertiginosa através dos séculos e dos gêneros

Por Soraya Belusi



Foto: Carol Veras

Um ser humano. Dois sexos. Ou vários estados de espírito. Muitos séculos percorridos por uma biografia acompanhada por perguntas sobre o amor, a arte e a vida. Sempre sem respostas. A palavra que parece saltar do papel, trazendo com ela imagens, poesia, música. Muita música. Voz, corpo e cena na construção de uma viagem vertiginosa na companhia de Orlando, personagem de Virginia Woolf, cujo romance homônimo é adaptado pelo grupo Expressões Humanas.

O espetáculo, apresentado na programação do X Festival de Teatro do Ceará, parece sintetizar, sem recorrer a clichês para isso, a noção de experimental no sentido de permitir-se a experiência de criação com diversos elementos cênicos, linguagens artísticas, procedimentos formais. Cumpre com louvor a árdua tarefa de transportar quase quatrocentos anos de uma quase epopeia através dos tempos.

O vazio do palco na chegada do espectador é tomado por uma série de personagens que se constroem e se esvanecem com o auxílio de elementos simples de cenografia e figurino, cuja economia necessita da capacidade criativa do entrosado elenco – Juliana Veras, Marina Brito e Murillo Ramos. Cada um deles constrói seu próprio Orlando: um ser que possuiu vários outros dentro de si, capaz de assumir formas – físicas e emocionais – diversas, múltiplas, híbridas.

A adaptação do texto, realizada por Herê Aquino e Rafael Barbosa, recorre a múltiplas formas textuais, assumindo facetas líricas, épicas e dramáticas, exigindo uma vez mais a competência dos atores que precisam se desdobrar em outros. Assim como Orlando. A palavra também se permite a desdobramentos, tornando-se metáfora e força sonora. Como se poesia, música e narrativa nascessem indissociáveis. Uma seria incompleta sem a outra.

O texto adaptado dá conta de manter certo rigor cronológico – o que não é tarefa fácil –, auxiliando o espectador a seguir esta jornada, ao mesmo tempo que se permite interrupções

na narrativa, comentários, questionamentos, cruzamentos de tempos e de espaços. Mas nada parece solto, excessivo ou sem fundamento.

Embora o encantador Orlando tenha 16 anos no começo da história e pouco mais de 30 no final, sua vida atravessa quatro séculos, do reinado de Elizabeth I às primeiras décadas do século 20, e no meio do caminho o protagonista efetivamente muda de sexo, sem que isso represente um grande trauma. “Nenhum ser humano, desde que o mundo começou, parecia mais encantador. Sua forma combinava ao mesmo tempo a força de um homem e a graça de uma mulher”, diz um trecho do livro.

No programa do espetáculo, a diretora Herê Aquino, que fundou o coletivo cearense há mais de 20 anos, ressalta o desejo do grupo de refletir sobre os gêneros e sua relação com a condição humana. Missão que o espetáculo cumpre mais que a contento. Orlando, mais que homem e mulher, assume-se como um estado de espírito, que se sustenta ao longo dos séculos mantendo sua aparência quase infantil. Suas habilidades de sedução parecem compreender características de ambos os sexos, numa espécie de síntese de um corpo-alma capaz de conter várias formas simultâneas.

O minimalismo da encenação contrapõe a complexidade da palavra, sem retirar do espectador a sua possibilidade de não somente enxergar Orlando, mas de imaginar sua própria imagem desse ser que reúne a sabedoria e a emoção humanas sem divisões entre masculino e feminino.

Orlando

Grupo Expressões Humanas

Direção: Herê Aquino

Adaptação de Texto: Herê Aquino e Rafael Barbosa

Elenco: Juliana Veras, Marina Brito e Murilo Ramos

Dia 28/11 – 19h

Teatro Carlos Câmara

Beleza e tenacidade de Orlando

Postado em 6 de dezembro de 2014

[<http://www.satisfeitayolanda.com.br/blog/2014/12/06/beleza-e-tenacidade-de-orlando/>] por **Ivana Moura.**



Marina Brito e Murillo Ramos em encenação de Herê Aquino. Fotos: Diego Souza



A cena é potente, o elenco afinado e a música um elemento essencial em *Orlando*, montagem do Grupo Expressões Humanas (Fortaleza, Ceará), adaptada do romance de Virginia Woolf (1882-1941). O livro, publicado em 1928, já inspirou versões para teatro e cinema em todo mundo.

Guardo na lembrança com mais nitidez as duas produções da encenadora Bia Lessa (1989, com Fernanda Torres no papel-título; e em 2004, com Betty Gofman, que circularam pelo Brasil na sequência). E o filme de Sally Potter, *Orlando – A Mulher Imortal*, com Tilda Swinton a atravessar séculos sempre jovem (com direito a mudanças de sexo), por condenação da Rainha Elizabeth I.

As questões de gênero pontuam praticamente todas as encenações de *Orlando*. O fluxo de consciência da narrativa literária é absorvido nas montagens. E lógico que a diferença está no tratamento que cada encenador dá às demandas apresentadas pela prosa vigorosa de Woolf.

A encenação de Herê Aquino investe nas abstrações de que as fronteiras de gênero são construtos históricos. Essa posição já marca um bom combate contra dogmatismos e preconceitos que ainda povoam a sociedade contemporânea. O lugar do criador faz a diferença da obra de arte. Os indivíduos podem ser senhores de seus destinos, gritam as ações no interior da cena. Coisas inventadas podem ser libertadoras.

Desejos, escolhas e experimentações estão mais para gêneros e ampliam conceitos de sexo. Herê está a brindar o espectador com esses debates. A poesia da cena é ampliada por metáforas nas resoluções de passagens de tempo e mudanças de lugares; e traduzida nas paixões de Orlando por pessoas e pela arte a partir da literatura.

A diretora orchestra isso no palco com o mínimo de elementos para gerar o máximo de articulação. O universo interior das personagens ganha movimento. A diluição da lógica é traduzida em ações simples, do gestual inspirado na esgrima e nas várias modalidades de dança. A narrativa fantasiosa, da viagem do protagonista por quatro séculos, é pontuada pela força dos atores, as alterações nos seus registro vocais e corporais e nas trocas do criativo figurino.

A música, composta para o espetáculo, conduz esse percurso, estabelecendo as condições de projetar a complexidade da mente de Orlando.

As soluções cênicas para acentuar a resiliência (qualidade de quem sai fortalecido de uma situação adversa) do personagem central são exploradas lindamente em vários momentos. Um dos destaque é quando Orlando se vê diante de um impasse em sua luta por escrever. Numa

comunidade de ciganos, sem papel nem tinta – ele transforma cerejas e vinho em tinta e arranja espaço nas sobras em branco do manuscrito *O Carvalho*.

Personagem da sociedade elisabetana do século 17, Orlando é sensível e passional. Forte e determinado. Quixotesco. Orlando é um desafio.

Orlando foi apresentado no 10º Festival de Teatro de Fortaleza em duas sessões. A primeira no Cuca Chico Anysio (Cuca Mondubim) e a segunda no Teatro Carlos Câmara. Assisti no TCC, numa noite em que o ar-condicionado com defeito deixou a sala incomodamente gelada. O público foi acomodado nas laterais do palco e na plateia. Ao fundo do palco foi instalado um tablado, ocupado pelo músico Moisés Filipe e onde os atores sobem em alguns momentos.

O figurino que fica pendurado nas araras que delimitam a cena, tão minimalista quanto o cenário, cumpre bem o papel de destacar a passagem do tempo e as mudanças que ocorrem com o protagonista.

O elenco é formado por Juliana Veras, Marina Brito e Murillo Ramos. Os três interpretam Orlando em alguma fase dos 400 anos de vida do personagem. Marina propõe belas imagens com as coreografias corporais precisas e a jovialidade de sua atuação. Murilo dá mais peso imprimindo utopia e sofreguidão no corpo do personagem. Juliana Veras transpira sedução e vitalidade. Cada um dos três defende brilhantes facetas dessa figura exemplar.

SOBRE ([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/TEATROJORNAL/](http://teatrojornal.com.br/teatrojornal/))
ARTIGO ([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/CATEGORIA/ARTIGO/](http://teatrojornal.com.br/categoria/artigo/))
REPORTAGEM ([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/CATEGORIA/REPORTAGEM/](http://teatrojornal.com.br/categoria/reportagem/))
ENTREVISTA ([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/CATEGORIA/ENTREVISTA/](http://teatrojornal.com.br/categoria/entrevista/))
CRÍTICA ([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/CATEGORIA/CRITICA/](http://teatrojornal.com.br/categoria/critica/))
RESENHA ([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/CATEGORIA/RESENHA/](http://teatrojornal.com.br/categoria/resenha/))
ACERVO ([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/ACERVO/](http://teatrojornal.com.br/acervo/))



Foto: Carol Veras

CRÍTICA ([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/CATEGORIA/CRITICA/](http://teatrojornal.com.br/categoria/critica/))

‘Orlando’ explora os gêneros que nos habitam

04 de fevereiro 2014 | por [Mayara de Araújo](http://teatrojornal.com.br/autor/mayara/) (Fortaleza)

O artista é o Atlântico. Pacífico. Leão. Oceano e fera. Afoga e devora – cantadas, essas frases recebem o espectador de *Orlando*, montagem do [Grupo Expressões Humanas](http://grupoexpressoeshumanas.blogspot.com.br/) (adaptado do romance homônimo de Virginia Woolf (1882-1941), publicado em 1928. A canção de boas-vindas dá o tom do que se pode esperar do espetáculo – um desafio a qualquer ator, que precisa assumir esta dupla condição, de “oceano” e de “fera”, para encenar *Orlando*.

Justamente por que o personagem de Woolf é, em essência, mar aberto, imenso – em vitalidade, já que se mantém vivo por 350 anos; e em temperamentos, estados de espírito. Orlando é diverso, como poucos; extremamente sensível, passional, que se deixa enfiar e comover pelo que lhe rodeia. Por outro lado, é também feroz e dotado de grande fortaleza. De outro modo, como poderia sustentar, em tantos anos, caráter e ingenuidade quase infantis? Sob esse aspecto, o protagonista tem um quê de quixotesco, pois lida com a realidade como quem recebe uma rosa: ainda que dedique a ela todo cuidado e lirismo, não sai ileso de seus espinhos.

Também os atores não saem ileso: revelam-se ao dar vida a um personagem tão transparente. A estrutura escolhida para esta adaptação reforça e eleva a função dos atores ao rodeá-los de um cenário mínimo e de um figurino rico, mas igualmente minimalista. Os elementos cênicos ajudam a contar a história, mas não lhes servem completamente de bengala. Ou imergem na história e encontram seu Orlando ou fracassam.

A disposição do público no espaço cênico também lhes aumenta a responsabilidade: as cadeiras são dispostas em forma de “U”, margeando a cena com grande proximidade. Durante a encenação, algumas marcações deixam os atores tão próximos da plateia que se pode sentir a respiração deles. Todos esses elementos contribuem para a imersão dos espectadores, que não conseguem se estafar, apesar das duas horas e meia de espetáculo.



AUTORIA



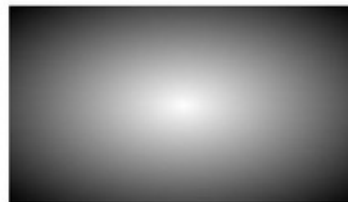
Mayara de Araújo
(<http://teatrojornal.com.br/autor/mayara/>)

Fortaleza

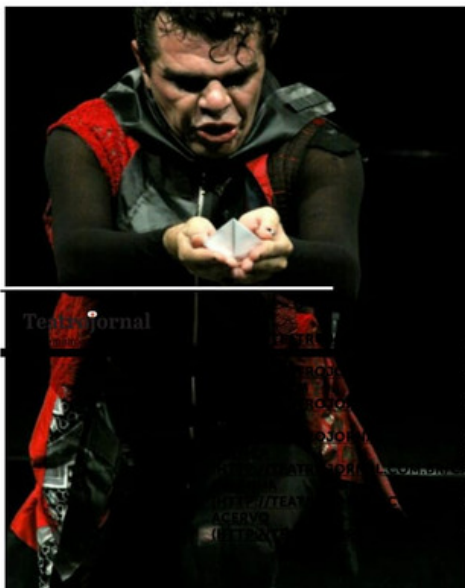
jornalista_mayara@gmail.com (mailto:
jornalista_mayara@gmail.com)

Natural de Maranguape. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará. Subeditora do *Caderno 3*, editoria de cultura do jornal *Diário do Nordeste*, de Fortaleza, para o qual escreve sobre diversas linguagens artísticas, mas sobretudo teatro. Agradada com o Prêmio Destaques do Ano 2013, do Grupo Quimeras de Teatro, por sua atuação na difusão do teatro cearense através do jornal impresso. Fez teatro amador por dez anos, atuando, escrevendo e dirigindo espetáculos.

CONHEÇA OS PROJETOS



**NAVEGUE PELO ACERVO
DE PUBLICAÇÕES DO SITE
([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/ACERVO/](http://teatrojornal.com.br/acervo/))**



Ramos, um dos tripés da adaptação da obra de Woolf
Foto:

CONHEÇA OS COLABORADORES

([HTTP://TEATROJORNAL.COM.BR/TEATROJORNAL/#COLABORADORES](http://teatrojornal.com.br/teatrojornal/#colaboradores))

[voltar ao topo](#)

TEATROJORNAL/
CATEGORIA/ARTIGO/
CATEGORIA/REPORTAGEM/
CATEGORIA/ENTREVISTA/
CATEGORIA/CRITICA/
CATEGORIA/RESENHA/
SERVO/)

O romance biográfico de Woolf, que narra em parte a própria história de vida da autora, trata de um jovem inglês, nascido na Idade Moderna, que, durante uma estada na Turquia, acorda mulher. Segundo Herê Aquino, diretora, uma das intenções do grupo ao adaptar *Orlando* era justamente discutir as ideias de masculino e de feminino e as suas relações com a condição humana.

Particularmente, creio ainda não ter visto um espetáculo que lidasse com essa temática de uma forma tão sensível e natural. Em *Orlando*, o gênero é quase um estado de espírito, como se todos nós tivéssemos algo de masculino e de feminino, dos quais nos valem em circunstâncias distintas. O tempo – amigo generoso do protagonista – ensina-o isto muito bem: a seduzir, cativar, homens e mulheres justamente por sua postura diversa, dupla, mas não ambígua – já que ambiguidade pode soar como oposição, equívoco.

Aqui, ressalto o literalmente suado trabalho de preparação dos atores nesse processo, durante o qual conseguiram encontrar cada um seu modo de dar vida ao biografado.

O Orlando de Marina Brito exala feminilidade – é delicado, sensível, mas inabalável. O de Murilo Ramos é, talvez, o mais quixotesco – sófrego, afetado, apaixonado e, por isso, caloroso. Já o de Juliana Veras é, por sua vez, o mais masculino deles – tem um ar de cavalheiro, uma sedução sutil e austera. Dono de si. E todos eles são Orlando.

Musical

A canção que recebe a plateia no início do espetáculo é apenas a primeira de muitas. Para melhor traduzir *Orlando*, o grupo decidiu-se por desenvolver um repertório autoral, específico para a montagem. Para tanto, contaram com o competente trabalho do músico Moisés Filipe e com o acompanhamento de Juliana Veras, também musicista. Trata-se, portanto, de um duplo processo de criação artística: cênico e musical.

Juliana, aliás, comenta sobre isso em depoimento no encarte do espetáculo: “Nos outros processos que vivenciei com Herê, no Grupo Expressões Humanas, a musicalidade já tinha um direcionamento geral no início, mas agora, a proposta era a criação surgir na euforia dos ensaios, mesmo que fosse lapidada posteriormente”, revela. De fato, percebe-se o caráter visceral da música composta para a obra, como se uma não pudesse estar apartada da outra, nascidas – cena e canção – da mesma catarse.

Entre os elementos que dão vida ao espetáculo, vale destacar o cuidado com a adaptação do texto, assinada por Herê Aquino e Rafael Barbosa (considerado uma boa surpresa entre a dramaturgia cearense atual). Alguns desafios pareciam bem definidos: o primeiro deles é, obviamente, cronológico: como levar quase quatro séculos para o palco? O segundo é da ordem das transformações do protagonista, incluindo sua mudança de sexo: de que modo se quer expor esse momento, dotado de uma enorme carga psicológica, poética e política.

Quanto a isto, acredito que o grupo agiu bem ao assumir o bom e velho dito: “menos é mais”. O minimalismo que marca toda a encenação foi certamente um excelente caminho para traduzir a biografia para o espaço cênico.

O uso de metáforas e da representação de grandes acontecimentos a partir de pequenas imagens resolvem trechos da narrativa e situam o leitor na ordem cronológica. A transformação de alguns objetos, como a pena, que vira caneta e, mais tarde, máquina datilográfica, também ajuda a ilustrar.

Assim, equilibra-se bem a ideia de contemporaneidade da encenação, que se usa de jogos cênicos metafóricos, mas não cai no clichê de frases soltas, sem nexo. Ao contrário, amarra-se bem a colcha diversa e resistente de retalhos que parece ser a vida de Orlando, ao longo da qual – como diria Virgínia – “nada mudou, apenas o sexo”.

MATÉRIAS EM JORNAIS IMPRESSOS DE GRANDE CIRCULAÇÃO NO ESTADO

17/02/2017

Trajatória múltipla e sonora | O POVO

O POVO hoje em dia & ARTE

DRAGÃO DO MAR 06/12/2016

Trajatória múltipla e sonora

Comemorando os 25 anos, grupo Expressões Humanas retoma temporada do espetáculo Orlando, baseado na obra de Virgínia Woolf

71



Paulo Renato Abreu
paulorenatoabreu@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO



Para a diretora teatral Herê Aquino, que há 25 anos está à frente do

Espectáculo terá narrativa costurada por música ao vivo

Expressões Humanas, a fonte para pensar a arte teatral é inesgotável. "Tudo que fala ao humano nos interessa enquanto grupo de teatro. Interessa-nos olhar o mundo, a sociedade, a cidade e esse homem contemporâneo que transversalmente emerge de sua história", defende. O grupo inicia hoje temporada no teatro do Centro Dragão do Mar. Em cena, o espetáculo Orlando, dramaturgia adaptada da obra homônima de Virgínia Woolf (1882 - 1941). A trama acompanha um ser imortal que, ao longo de quatro séculos, vive a experiência de ser homem e mulher sem perder a consciência de sua identidade.

"Orlando fala sobre multiplicidade. Somos seres múltiplos e estão sempre nos querendo pôr em caixinhas. Orlando não cabe em caixinha alguma", traça o ator Murillo Ramos, que divide o palco com as atrizes Marina Brito e Juliana Veras.

"Orlando não é só atual, é atemporal. Fala de um ser à frente do seu tempo, que não consegue se enquadrar em local algum porque se sabe muitos e todos eles são diferentes", elabora o artista, destacando a perenidade da obra publicada 1928.

A montagem, que tem adaptação assinada por Herê em parceria com o dramaturgo Rafael Barbosa, estreou em 2013 e, após algumas temporadas de repercussão na Capital, volta aos palcos com o mesmo elenco e novas questões.

"Orlando foi um espetáculo desafiador. E como tudo aquilo que na vida nos desafia, se torna potente porque nos causou transformações. E um ator comprometido com seu trabalho quer viver sempre essa tempestade de emoções e

CADERNO3 (/MOBILE/CADERNOS/CADERNO-3)

Dentista Aldeota

 Tecnologia, Atenção e Qualidade. Alto padrão de Atendimento. Ir para luizcoelho.com.br/Dentista/Aldeota

ÚLTIMA HORA ([HTTP://DIARIODONORDESTE.VERDESMARES.COM.BR/CADERNOS/ULTIMA-HORA](http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/ultima-hora))

JOGADA : Hooligans russos prometem 'festival da violência'; Rússia garante Copa segura




(/mobile/cadernos/jogada/online/hooligans-russos-prometem-festival-da-violencia-russia-garante-copa-segura-


ARTES CÊNICAS

O teatro de Herê

A teatróloga Herê Aquino e o grupo Expressões Humanas (CE) completam 25 anos de trajetória


 ([http://twitter.com/share?url=http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3o-teatro-de-her-](http://twitter.com/share?url=http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3o-teatro-de-her-1.1663819)

 1.1663819&via=diarioonline&text=+O teatro de Herê)  ([https://plus.google.com/share?](https://plus.google.com/share?url=http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3o-teatro-de-her-1.1663819)
[url=http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3o-teatro-de-her-1.1663819](http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3o-teatro-de-her-1.1663819)   (whatsapp://send?text=O%20teatro%20de%20Her%C3%AA%20http%3A%2F%2Fdiarionordeste.verdesmares.com.br%2Fcadernos%2Fcaderno-3o-teatro-de-her-1.1663819)

00:00 · 06.12.2016 por Felipe Gurgel - Repórter


A marca de 25 anos, fazendo um teatro de pesquisa e contestação, chega à trajetória da teatróloga cearense Herê Aquino (58). Correndo em paralelo à história do grupo local Expressões Humanas, também fundado há 25 anos, o teatro dirigido por ela será celebrado em nova temporada do espetáculo "Orlando", aberta a partir de hoje (6), às 19h, no Teatro do Centro Dragão do Mar (Praia de Iracema). A peça permanecerá em cartaz nos próximos dias 13 e 20.

Pautado pelo questionamento de gênero, dentre outras questões relativas às minorias sociais, o teatro de Herê Aquino é envolvido por um contexto de luta. Segundo ela, optar por produzir teatro sem o viés comercial implicou em resistência e em um diálogo mais franco com os movimentos da cidade.

"(Quis) fazer um trabalho que olhe para a cidade, para a sociedade que a gente vive. Fazendo um teatro que se comunique", pontua ela, sublinhando uma manifestação

(/polopoly_fs/1.1663817!/image/image.jpg)



(/polopoly_fs/1.1663818!/image/image.jpg)

Acima, cena do espetáculo "Orlando", em cartaz neste mês. No alto, a teatróloga Herê Aquino (Fotos: Carol Veras/divulgação e Helosa Araújo (02-04-2014))

artística política, e ao mesmo tempo acessível.

Indagada se há como puxar pela memória alguns espetáculos que se destacaram nesses 25 anos, Herê Aquino responde que cada trabalho trouxe um frescor para o Expressões Humanas. No entanto, ela distingue "alguns trabalhos de ponta", a exemplo de "Larilará Macunaíma Saravá" (adaptação ao texto clássico de Mário de Andrade, "Macunaíma").

"Este foi muito bem recebido na cidade, pontua muito nossa pesquisa", observa Herê. Ela recorda também da adaptação de "A Hora da Estrela". Inspirado no texto de Clarice Lispector, rendeu a montagem da peça "Ensaio para um silêncio", encenada no Teatro José de Alencar quando o Expressões Humanas fez 20 anos.

Outro destaque dessa memória, "Cactos" também foi encenada a pretexto das celebrações de duas décadas de trajetória. A peça rendeu um prêmio da Fundação Nacional das Artes (Funarte) ao dramaturgo e jornalista Emmanuel Nogueira, autor do texto. A montagem é de 2007 e, após passar por ajustes, integra o repertório do Expressões Humanas até hoje.

Herê Aquino enfatiza que não pode deixar de lembrar do espetáculo "Encantrago - Ver de Rosa um Ser Tão". Com a peça, o grupo Expressões Humanas circulou pelo país através do Palco Giratório (Sesc).

A diretora situa que, durante os 25 anos, o grupo ocupou dois endereços para tocar seus projetos. Agora, o Expressões Humanas está sediado no espaço Cena Casarão, dividindo o local com os grupos teatrais Pavilhão da Magnólia, O Teatro de Caretas e a Companhia Prisma.

Antes, ocupando endereço na rua Barão de Aratanha (Centro), Herê Aquino conta que o grupo experimentou uma evolução significativa. "Ficou pesado (se manter na Barão de Aratanha) por conta de aluguel, Internet", detalha a diretora.

Ela complementa que, para o processo de pesquisa e de aprimoramento estético do grupo, uma sede própria tem feito "uma diferença grande. Você ensaiar no momento que quiser, ter uma disciplina de trabalho, realizar ensaios abertos (ao público). Sempre digo para os meninos que fazem oficina comigo: a escola é quando você começa a trabalhar com um grupo teatral", reflete Herê.

1991

Refletindo sobre as mudanças de 1991, o primeiro da contagem desses 25 anos, até hoje, para sua atuação no teatro, Herê Aquino pontua que a principal mudança é política. Ela vê uma classe teatral, em Fortaleza, mais consciente de seus direitos em relação às políticas culturais e à necessidade de

estabelecer um diálogo com o poder público nesse sentido.

"Quando a gente começou, não existia edital das artes, a gente foi ganhar o primeiro edital com 16 anos de grupo. Aos poucos, a categoria foi ficando o pé, na necessidade de se politizar. Na década de 90 até o início dos 2000, o poder público funcionava na política de balcão", recorda.

Ela avalia que "os editais trouxeram a democratização de recursos, abrindo um concurso público, mandando projeto. Isso muda um panorama total do teatro. É direcionado transversalmente para (todo o cenário do) teatro, não só diretamente para o artista. Ainda não está muito bom, porque política pública não se restringe a editais, mas é um caminho", detalha.

Orlando

Indagada se "Orlando" seria uma montagem que sintetizaria o espírito do Expressões Humanas, a diretora coloca que o espetáculo é uma boa mostra do aprendizado e das descobertas do grupo nesses 25 anos. "É o que mais reflete a pesquisa do grupo, e do meu processo como diretora", aponta ela.

Baseado em um texto de Virgínia Woolf, de 1928, o espetáculo, para Herê Aquino, continua atual. Ainda mais se pensado em relação à conjuntura política em curso, de avanço do conservadorismo no mundo inteiro.

"O teatro, pra mim, observa a vida: ele provoca questionamentos. Ninguém é 'professor' do que está acontecendo, mas o teatro é provocador. Orlando traz questões de gênero, sobre o que é ser homem, ser mulher", enfatiza.

Ela lembra que "vivi o período da ditadura (militar) quando era criança, e meu pai foi preso político. Esse momento agora assusta, é uma coisa que você não entende. Mas nossa luta é constante, é todo dia", define.

Mais informações

Estreia da nova temporada do espetáculo "Orlando", do grupo Expressões Humanas (CE). Direção: Herê Aquino. Hoje (6), às 19h, no Teatro Dragão do Mar. A temporada segue nos próximos dias 13 e 20. Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia). Contato: (85) 3021.4946



(/)

O teatro para além dos palcos

Publicação: 2014-09-09 00:00:00 | Comentários: 0

Pesquise aqui...



Cena de Orlando, montagem do Grupo Expressões Humanas (CE) - Foto:Sol Coelho



Instigado pelo tema do Festival na serra cearense, "O Teatro e seus públicos", Makários, um dos criadores do curso de Teatro na UFRN, lembra que "em Natal, nos últimos 10, 15, 20 anos, houve uma evolução no sentido da produção do ponto de vista do artista. Os artistas descobriram que precisavam se qualificar, se preparar para enfrentar uma economia nacional que determina o lugar que seu esforço ocupa. A comunidade teatral começa a se respeitar como uma grande entidade sistêmica. Isso é um avanço, mas ainda está ilhado, não faz parte da cidade, mais interessada no conforto e no consumo", dispara.

saiba mais

- "Queremos lançar um olhar mais atento para o público" (/noticia/a-queremos-lana-ar-um-olhar-mais-atento-para-o-paoblicoa/292554)
- As cortinas abertas do Nordeste (/noticia/as-cortinas-abertas-do-nordeste/292326)

Para ele "o teatro de Natal tem seu público, e vamos ser honestos, são umas 180, 200, com muita generosidade, umas 300 pessoas. E aí entramos em uma discussão muito mais ampla, que é a função da produção artística", garante o paraibano radicado no RN.

Representam os potiguares no FNT, que segue até sábado (13), os espetáculos "Jacy", do Grupo Carmin, e "Guerra, Formigas e Palhaços", do Grupo Estação, que fazem parte da Mostra Nordeste, a principal do evento que reúne nove montagens



(/marcoslopes/)

Marcos Lopes
(/marcoslopes/)
Contra violência,
Justiça determina que
jogos do Carioca
tenham torcida única
(/marcoslopes/)



(/polytheama/)

Blog Polytheama
(/polytheama/)
Produção cearense
está em cartaz em
Natal (/polytheama/)



(/eturismo/)

e-Turismo
(/eturismo/)
Fecomércio-RN traça
perfil do turista que
visita Natal nesta alta
estação (/eturismo/)

+ blogs

(/blogs)

easynvest >>

TESOURO
DIRETO
NA
EASY:

1ª NO RANKING



TAXA ZERO



A PARTIR DE R\$ 30

INVISTA!

de cinco estados da região.

Esta é a 21ª edição do Festival, que surgiu competitivo e mudou de foco no meio do caminho justamente para ampliar a possibilidade da troca de experiências sem o peso da competição. Realizado pela comunidade desde o início, esse envolvimento local é percebido logo no cortejo que abriu a programação e ganhou as ruas com artistas dos 4 aos 90 anos – muitos formados nas escolas livres de música e teatro mantidos pela Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (Agua), instituição responsável pela condução e articulação do evento.

“Não há outro sentido para o Festival senão ser comunitário. Com esse perfil, o projeto abraça a comunidade teatral cearense, nordestina, matriz comunitária que acaba sendo replicada em outras relações e todo mundo acaba virando uma comunidade”, reforçou Nilde Ferreira, coordenadora do FNT e atual presidente da Agua.

Nilde também explicou que o fato do Festival estar “sempre muito aberto ao debate, inclusive sobre ele mesmo”, a opção dele deixar de ser competitivo possibilitou a aproximação dos grupos e debates mais abertos. “Sem as amarras da competição, valoriza-se a troca de experiências e o valor do relato do grupo”.

As atividades acontecem em diversos espaços da cidade, como o Mosteiro dos Capuchinhos – erguido na década de 1940 e que serve de hospedagem aos artistas convidados e sede dos debates matutinos. Já as apresentações se concentram na Tenda FNT e no Teatrinho Rachel de Queiroz, espaços improvisados criados para driblar o fato do teatro municipal estar interditado por problemas estruturais desde 2011.

A questão do teatro fechado veio à tona na solenidade de abertura, com o prefeito Luis Eduardo Vieira Viana se comprometendo em formalizar a concessão de uso do lugar para a Associação. “A Secretaria Estadual de Cultura propôs que a Prefeitura formalize essa concessão de administração para que os recursos (R\$ 800 mil) para conclusão dos reparos no teatro sejam repassados. A Agua ficaria como intermediária”, disse Nilde.

(*) A TN viajou a convite do Festival

CADERNO3 (/MOBILE/CADERNOS/CADERNO-3)



ÚLTIMA HORA ([HTTP://DIARIONORDESTE.VERDESMARES.COM.BR/CADERNOS/ULTIMA-HORA](http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/ultima-hora))

AUTO : Encontro de veículos da solidariedade (/mobile/suplementos/auto/online/encontro-de-veiculos-da-solidariedade-1.1707212)



TEATRO

Releituras de Virginia Woolf no Sesc



(<http://twitter.com/share?url=http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3releituras-de-virginia-woolf-no-sesc-1.808452&via=diarioonline&text=+Releituras de Virginia Woolf no Sesc>)



([https://plus.google.com/share?](https://plus.google.com/share?url=http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3releituras-de-virginia-woolf-no-sesc-1.808452)

[url=http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3releituras-de-virginia-woolf-no-sesc-1.808452](http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3releituras-de-virginia-woolf-no-sesc-1.808452))



(whatsapp://send?text=Releituras%20de%20Virginia%20Woolf%20no%20Sesc

<http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3releituras-de-virginia-woolf-no-sesc-1.808452>)

00:00 · 09.02.2014



(/polopoly_fs/1.808451!/image/image.jpg)

Cena do espetáculo "Orlando", do grupo Expressões Humanas. Dirigido por Herê Aquino, a peça é baseada no livro de mesmo nome. O romance é uma das principais obras da escritora modernista inglesa Virginia Woolf

Uma biografia começando em 1500 e continuando até o presente, chamada Orlando: Vita; apenas com troca de um sexo para o outro", escreveu Virginia Woolf em seu diário, em 5 de outubro de 1927, após a concepção do livro "Orlando", publicado no ano seguinte. Vita Sackville-West, também

escritora e com quem Woolf viveu um romance, inspirou o personagem-título da obra - um jovem que nasce na Inglaterra, no século XVI, e durante uma estada na Turquia, acorda mulher.

Baseado na novela de Woolf e sob direção de Herê Aquino, o grupo cearense "Expressões Humanas" montou o espetáculo "Orlando", a ser apresentado hoje, às 20 horas, no Sesc Iracema. A montagem, de acordo com Herê, busca trazer ao público discussões sobre gênero e o papel da arte nos dias de hoje.

"A adaptação do texto foi feita por mim e pelo Rafael Barbosa. Pegamos o livro original e a partir dele, durante um ano e meio de processo de criação, trouxemos a literatura para dentro da sala de ensaio", conta.

Recursos

O espetáculo desenha Orlando como um ser humano independente do sexo, um ideal andrógino que vive mais de 300 anos, trazendo reflexões sobre a vida, a arte e o amor. Os atores Juliana Veras, Marina Brito e Murillo Ramos se revezam ao interpretar o personagem em fases distintas.

"Ele aparece como um jovem adolescente e, a partir da sequência de suas vivências, aparece como um homem adulto e depois, como mulher. Ele tem a vivência do universo feminino e masculino", explica Herê.

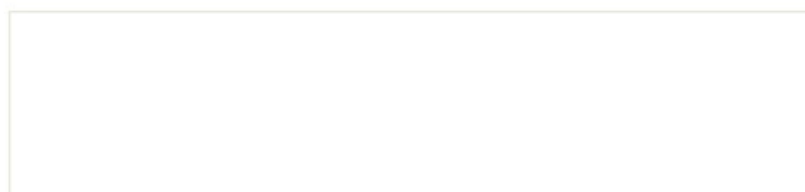
Ela diz que recursos como figurino, cenário e trilha sonora ajudam a situar o público nos diferentes momentos vividos pelo personagem e a transpor as imagens propostas por Virginia Woolf, no livro. A música executada ao vivo durante a peça, por exemplo, foi criada exclusivamente para a adaptação.

"O espetáculo é muito musical e a música que é tocada ao vivo também conta a história da peça. Ela vem costurando as cenas até chegar ao final", adianta a diretora.

A direção musical é da atriz Juliana Veras, que também é musicista. Já o figurino é assinado por Ruth Aragão.

Adaptações

A obra de Woolf foi adaptada para o cinema em 1992, em filme homônimo, sob direção de Sally Potter. Estrelado pela atriz britânica Tilda Swinton, no papel de Orlando, e Quentin Crisp como Rainha Elizabeth I, foi indicado ao Oscar de direção de arte e figurino. No Brasil, além da montagem de Herê Aquino, outra adaptação para o teatro foi encenada duas vezes pela diretora Bia Lessa, no Rio de Janeiro: uma em 1989, com Fernanda Torres interpretando o personagem-título, e outra em 2004, com a atriz Betty Goffman.



Cidade (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade>) Política (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/politica>)
 Negócios (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios>) Jogada (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada>)
 Entretenimento (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento>) TVDN (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/tvdn>)
 Classificados (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/classificados>)

Todas as editorias

CADERNO 3 (/CADERNOS/CADERNO-3)

Home (/) / Caderno 3 (/cadernos/caderno-3) / Resistência em cena (/cadernos/caderno-3/resistencia-em-cena-1.1309349)

Participe nas categorias: **Empreendedor Individual, Microempreendedor ou Pequeno Empreendedor.**

ÚLTIMA HORA ([HTTP://DIARIODONORDESTE.VERDESMARES.COM.BR/CADERNOS/ULTIMA-HORA](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/ultima-hora)) CARREIRA

TECNO : (/SUPLEMENTOS/TECNO) **Twitter e NBA lançam emojis para o All-Star Game 2017** (/suplementos/tecnonline/twitter-e-nba-l)

Resistência em cena

Grupo Expressões Humanas faz temporada para comemorar 25 anos de luta na cena teatral



([http://twitter.com/share?url=http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3resistencia-em-cena-](http://twitter.com/share?url=http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3resistencia-em-cena-1.1309349)

1.1309349&via=diarioonline&text=+Resistência em cena) (<https://plus.google.com/share?url=http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3resistencia-em-cena-1.1309349>)

00:00 · 06.06.2015



(/polopoly_fs/1.1309348/image/image.jpg)

O grupo Expressões Humanas em cena: resistência pelo lugar do teatro na cena cultural da cidade

Já são 25 anos desde que um grupo de amigos universitários resolveu promover, em Fortaleza, encontros semanais para propor trabalhos corporais - uma forma de descobrir o teatro numa época em que praticamente não havia cursos de formação e políticas públicas para a área. Dali em diante, a história do Expressões Humanas foi de resistência e lutas no sentido de garantir incentivo e formação, bases para desenvolver linguagem e identidade próprias.

Neste mês, o grupo convida o público a rememorar sua trajetória e seus processos criativos por meio de espetáculos que perpassam sua última década de atuação. A temporada dos 25 anos do Expressões Humanas leva, ao Teatro Sesc Iracema, durante junho inteiro, as montagens "Orlando" aos sábados e "Ensaio para um silêncio" aos domingos.

"Hoje temos cinco espetáculos em repertório. Desses, 'Ensaio para um Silêncio', livremente inspirado na obra 'A Hora da Estrela', de Clarice Lispector, é o mais antigo em cartaz. 'Orlando', por sua vez, é mais recente, baseado na obra homônima da escritora inglesa Virgínia Woolf. Com essa escolha, oferecemos ao público um recorte que perpassa dez anos de grupo", afirma Herê Aquino, diretora e pesquisadora teatral do grupo.

O Expressões Humanas chega aos 25 anos com sede própria, 19 espetáculos encenados e reconhecimento tanto do ponto de vista estético quanto na atuação junto ao movimento em prol do teatro no Ceará. "Conseguimos, apesar de todas as dificuldades, construir uma história que é respeitada e apreciada. Acho que isso é um grande motivo para comemorarmos", considera Herê.

Colaborativo

Desde a criação, em 1990, o grupo intensifica o trabalho e molda seu perfil, que, entre outros aspectos, passa por processos de trabalho colaborativos. Criado por estudantes inicialmente sem formação teatral - na época havia apenas o Curso de Arte Dramática em Fortaleza-, a história do Expressões Humanas é fruto do desejo desses jovens autodidatas em aprofundar o olhar sobre o teatro.

"Desde então somos um grupo de teatro experimental que se consolida como propagador da cultura brasileira, comprometido com a práxis artística contemporânea e que desenvolve uma ação transformadora, voltada à pesquisa teatral e ao resgate da cidadania. Nossa pesquisa está centrada na busca por uma linguagem que contribua para a construção de um teatro vivo", afirma Herê Aquino.

Mas o caminho não foi fácil. Na época da fundação do grupo, os incentivos culturais do Poder Público eram distribuídos através das políticas de balcão, cujos benefícios não eram democráticos. "Foi preciso muita garra para se manter um grupo coeso numa fase onde não havia nenhum incentivo", conta a diretora.

Além disso, um dos únicos cursos de teatro reconhecidos na cidade era o Curso de Arte Dramática (CAD). "Esse curso de extensão da UFC acabou oferecendo para a grande maioria dos atores, atrizes e diretores de Fortaleza uma base mais sistematizada do fazer teatral", diz. A saída foi se fortalecer enquanto grupo e ir à luta por um espaço de atuação política e artística na cidade.

Entre 1990 e 2015, muita coisa mudou. As políticas de balcão foram substituídas pelos editais, que ainda têm problemas, mas configuram uma forma de participação mais democrática no incentivo público. "Apesar desse passo adiante, os editais se tornaram a única política implementada pelos gestores culturais. Sem continuidade e não contemplando a grande produção local, que cresceu muito a partir da criação dos cursos superiores de arte, tornaram-se mais um paliativo frente a questões bem mais complexas", pondera Herê.

Segundo ela, as políticas culturais atuais valorizam eventos em detrimento de ações de continuidade que realmente beneficiem a cidade e os artistas locais. Praticamente não existem alternativas que garantam a circulação dos grupos de teatro, por exemplo.

"É muito caro sair de Fortaleza. Os atuais editais não possuem recursos reais que possibilitem a circulação dos grupos pelo Brasil. Uma ou outra companhia ou projeto conseguem driblar essa dificuldade. Tudo é ainda muito pontual", explica Herê.

O Expressões Humanas, por exemplo, circulou em 2010 com três espetáculos pelo Projeto Palco Giratório, um dos raros existentes. O grupo também já participou de alguns festivais em outros estados e fora do País. "Infelizmente essa oportunidade acaba, ainda, sendo privilégios de poucos grupos. Não temos no Ceará nenhum edital que fomente a produção local, o que acaba deixando o teatro cearense isolado e pouco conhecido", lamenta a diretora.

Articulação

Os grupos teatrais da cidade vêm se articulando para garantir melhorias para a cena local. Parte das reivindicações já foram atendidas, mas os desafios ainda persistem - seja para garantir políticas contínuas ou mesmo viabilizar a circulação. Nesse contexto difícil, o Expressões Humanas segue a luta consciente de sua importância na construção de uma memória cultural rica.

"Ter e preservar essa memória é saber de uma história construída a muitas mãos e que, por isso, permanece, de certa forma, impregnada não só no teatro que fazemos, mas no teatro cearense de forma geral, que é onde atuamos de forma mais intensa", observa Herê Aquino.

"Apesar de todo amadurecimento que esses 25 anos nos trouxeram, permanece ainda o sentimento de estar sempre começando, com o friozinho na barriga antes de todas as apresentações e dúvidas muitas", arremata.

Mais informações

Temporada dos 25 anos do Grupo Expressões Humanas, com os espetáculos "Orlando", aos sábados de junho (6, 13, 20 e 27), às 19h, e "Ensaio para um silêncio", aos domingos (7, 14, 21, 28), às 20h, no Teatro Sesc Iracema (R. Boris, 90C, Praia de Iracema). Ingresso: R\$ 20 (inteira). Contato: (85) 3452.7065

Beatriz Jucá

Repórter

e=diarionordeste-diarionordeste&utm_medium=referral&utm_content=thumbnails-b:Below Article Thumbnails:)
e=diarionordeste-diarionordeste&utm_medium=referral&utm_content=thumbnails-b:Below Article Thumbnails:)
e=diarionordeste-diarionordeste&utm_medium=referral&utm_content=thumbnails-b:Below Article Thumbnails:)
Recomendado Para Você

(https://4tw2.com/path/lp.php?trvid=10184&trvx=f70075c5&IM=A06b&TT=T02&utm_source=taboola&utm_medium=referral&SID=diarionordeste-diarionordeste&TID=CiRjMjRhOTk1Mi1YjAzLTRkMzAtYjZi1kMTdmMwVhMGQzYTcSImFwb3J0YW1IZGlhbHRkLWJyYXppbHBvcnR1Z3Vlc2Utc2M)

Como os brasileiros estão conseguindo um FunStation por R\$63

Economize na rede

(https://4tw2.com/path/lp.php?trvid=10184&trvx=f70075c5&IM=A06b&TT=T02&utm_source=taboola&utm_medium=referral&SID=diarionordeste-diarionordeste&TID=CiRjMjRhOTk1Mi1YjAzLTRkMzAtYjZi1kMTdmMwVhMGQzYTcSImFwb3J0YW1IZGlhbHRkLWJyYXppbHBvcnR1Z3Vlc2Utc2M)
(http://melhordicadehoje.com.br/tb13?utm_source=taboola&utm_medium=referral)

Cientista cria método para falar inglês em 90 dias e desbanca cursinhos

Acelerador do Inglês Ebook